
A crônica do século XXI para além do espaço delimitado no jornal: uma análise do gênero crônica nas linguagens digitais¹

Nayara ZANETTI²

Marco Aurélio REIS³

Rodrigo BARBOSA⁴

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Este artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso que analisou de que forma as características da crônica estão sendo adaptadas para as novas narrativas no ambiente digital, observando a maneira como o uso dos elementos do gênero impactam na imersão dos leitores. Neste trabalho, será apresentado a parte prática do estudo com produtos jornalísticos centrados em uma narrativa multimídia. Como conclusão, notou-se que a web oferece diversos recursos para a produção de crônicas multimídias, provocando uma maior imersão do público e mais trocas entre leitores e jornalistas, mas essas possibilidades ainda são pouco exploradas.

PALAVRAS-CHAVE: crônica; linguagens digitais; jornalismo; literatura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a pensar o gênero crônica nas linguagens digitais, observando as mudanças e similaridades com as crônicas das páginas de jornais, por meio de textos produzidos durante o século XX, nos anos dourados da crônica. Um gênero tipicamente brasileiro, de forma natural se aclimatou no país e aqui se desenvolveu originalmente, como aponta Antonio Candido. Conquistou mais do que um grande espaço na imprensa, entrou no dia a dia dos leitores, aos poucos, com resquícios do folhetim - gênero onde tem raízes. Com humor e leveza em meio ao noticiário intenso, mas sem deixar de lado o caráter crítico social, se fez presente. Com o

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros do Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do PPGCOM da UFJF, email: nayarazanetti.s@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: marco.reis@ufjf.br

⁴ Professor da Faculdade de Comunicação da UFJF, email: rodrigo.barbosa@ufjf.br

crescimento de outras narrativas na era digital, às vezes ressignificadas apenas para os diferentes meios ou em alguns casos inovando, a pesquisa busca analisar de que forma a crônica do século XXI tem encontrado seu lugar no ambiente digital e multimídia.

Em um primeiro momento, o trabalho traçou uma linha cronológica da história desse gênero textual, mostrando como e quando surgiu e o caminho percorrido para se tornar a crônica que conhecemos hoje. Em seguida, para analisar o objeto, recorreu-se à definição das características do gênero a partir da análise de textos de grandes cronistas brasileiros que foram importantes para consagrar o gênero no país e delimitar suas singularidades. Também foi necessário ter uma maior compreensão dos conceitos de webjornalismo e ambiente multimídia para ter domínio do meio que seria analisado. Dessa maneira, exemplificou-se as ferramentas e formatos disponíveis para produzir conteúdos jornalísticos no ambiente digital e multiplataforma.

Para compreender de que forma os elementos da crônica estão se adaptando para as narrativas produzidas com as ferramentas das linguagens digitais, o trabalho foi dividido em duas partes: teórica e prática. O embasamento teórico descreveu de que maneira estão sendo usados alguns dos formatos que consistem os elementos multimídia na crônica do século XXI e propôs pensar as possibilidades que poderiam ser mais aproveitadas em cada formato no universo digital. Para isso, este capítulo contou com uma análise da crônica no século XXI, utilizando como exemplo o Portal da Crônica Brasileira. Já na parte prática, o projeto experimental ficou centrado em uma narrativa multimídia, na qual foram elaborados conteúdos em texto, áudio e imagem.

Entre os produtos desenvolvidos estão uma crônica, um podcast narrativo que transformou crônicas do século XX para o formato de histórias em áudios e entrevistou cronistas que trabalharam no impresso e/ou no digital para dividir sua experiência com o gênero e esses meios; e um site que funciona como repositório para guardar todo esse conteúdo. Em síntese, a pesquisa apresentou, na parte teórica, formas do gênero crônica aproveitar as ferramentas digitais disponíveis para atrair o leitor e buscou testar essa ideia ao produzir conteúdos jornalísticos para o web com o recorte da crônica, no projeto experimental.

METODOLOGIA

Como parte da metodologia do trabalho, utilizou-se obras de grandes cronistas nacionais, como Machado de Assis, Clarice Lispector e Rubem Braga, para definir quais são as características do gênero, reconhecido como tipicamente brasileiro. Além disso, para traçar um histórico do gênero foi preciso recorrer aos autores Antonio Candido (1992), Joaquim Ferreira dos Santos (2007), José Castello (2007) e Rodrigo Barbosa (2015).

Também foi necessário apresentar os conceitos de webjornalismo e ambiente multimídia para ter domínio do meio que seria analisado. Os principais pesquisadores utilizados para dar um aporte teórico no tema foram Elias Machado e Marcos Palácios (2003), Rost (2006), Jenkins (2009), Ramón Salaverría (2014), João Canavilhas (2014) e Felipe Passos (2015). Dessa maneira, exemplificou-se as ferramentas e formatos disponíveis para produzir conteúdos jornalísticos no ambiente digital e multimídia.

Além da revisão da literatura para descrever a crônica, definir suas características e entender os conceitos de webjornalismo e ambiente multimídia, a pesquisa também usou o método de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) para analisar o Portal da Crônica Brasileira, site usado como exemplo de conteúdo multimídia dentro do gênero crônica.

CARACTERÍSTICAS DA CRÔNICA

Por ter nascido nas páginas dos jornais com a durabilidade de uma notícia, muitos críticos enxergam a crônica como um “gênero menor”. No artigo *A crônica como gênero literário*, Luiz Ruffato (2010) afirma que a resistência em compreender a crônica como gênero literário específico reforça o estereótipo de que esta é apenas um comentário ligeiro de assuntos cotidianos com uma linguagem simples e direta, “[...] como se “ligeiro” fosse sinônimo de “superficial”, “assuntos cotidianos” fossem “irrelevantes” e “linguagem simples e direta” equivalesse a “linguagem pobre e reducionista””. No entanto, ao observar as características da crônica, percebe-se que essas se aproximam tanto do jornalismo como da literatura.

Dessa forma, nota-se que os elementos do real e do cotidiano orientam, geralmente, a produção da crônica, da mesma maneira que a notícia, porém com maior liberdade de escrita. Mas tal fato não restringe a presença de recursos estilísticos da

literatura e impressões do narrador, o que se distancia do tradicional jornalismo diário. Portanto, as fronteiras entre o jornalismo e a literatura não são delimitadas, pois dependem do grau de ficção e real, sejam maiores ou menores, dos elementos usados, que ora beiram a narrativa ficcional, ora ao registro documental. A crônica passa a estar no entrelugar, transitando pelo jornalismo e a literatura, com a sensação de não pertencimento que a permite pertencer aos dois universos.

Um marco na cultura brasileira, a Semana de Arte Moderna, também conhecida como Semana de 22, influenciou o fazer crônica. O uso da linguagem simples, informal e descontraída é uma marca da crônica brasileira, que surgiu na década de 1920, em razão da Semana de 22, quando os cronistas passaram a escrever mais próximo da forma como se fala, justamente para trazer a conversa das ruas para dentro da crônica. Os modernistas Mário e Oswald de Andrade, que também eram cronistas, foram alguns dos responsáveis por deixá-la despojada e bem-humorada.

Ao retratar os acontecimentos de seu tempo e imprimir temáticas culturais, políticas e sociais, o cronista utiliza da oralidade para atrair e aproximar o leitor, como também é comum o uso de gírias e estrangeirismos. De acordo com Candido (1992, p. 22), entre as características da crônica estão a linguagem lírica, irônica, casual, às vezes precisa, outras vaga, com um diálogo rápido e certo ou por meio do que o autor chama de “monólogo comunicativo”.

Além dessa característica, a crônica também é conhecida por ser uma narrativa curta, que traz o olhar do autor em relação ao que está sendo narrado, geralmente com a presença de poucos personagens, tendo, muitas vezes, o lugar como o próprio personagem e, principalmente, a intenção de ambientar a narrativa ao detalhar o cenário e as pessoas presentes na cena, o que provoca a imersão do leitor na história. Para recriar o cotidiano, os cronistas utilizam de artifícios como descrição de lugares e objetos, definição de uma linha cronológica, explicação do que o motivou a estar na cena ou escrever sobre o assunto para se colocar no texto, mas tudo isso sem deixar de lado o ar corriqueiro de quem encontrou tais fatos ao acaso. Tal característica aproxima a crônica de outros gêneros, como o conto.

Com isso, de forma semelhante ao jornalismo, o cronista sai da redação, flanando pelas ruas na intenção de apurar os acontecimentos do dia que possam vir a ganhar espaço na crônica, um estilo que talvez possa ser associado à alma da crônica.

Outra característica do gênero é a narração em primeira pessoa com o objetivo de colocar o autor na história, como um personagem da narrativa, ora falando sobre si mesmo, ora a refletir sobre questões cotidianas. O cronista tem um senso de observação apurado e perspicaz tal qual um repórter, porém a capacidade de recriar cenas que unem o real a ficção revive o ofício do contador de histórias.

UM MERGULHO NA ERA DO JORNALISMO DIGITAL E MULTIMÍDIA

Para analisar a adaptação das características da crônica às narrativas produzidas no ambiente digital, em um primeiro momento é necessário entender este meio. Nesta seção, serão apresentados os conceitos de webjornalismo e jornalismo multimídia, com o intuito de exemplificar quais são os meios e formatos disponíveis para produzir conteúdos jornalísticos no ambiente digital e multimídia. A definição de tais termos contribuirá para compreender de que forma os elementos da crônica estão se adaptando para as novas narrativas produzidas com as ferramentas das linguagens digitais.

O jornalismo digital surgiu por volta da década de 1990, quando as redações jornalísticas começaram o processo de migração para o on-line, visando uma oportunidade de ter mais uma ferramenta de trabalho e divulgação de notícias. Dessa forma, o jornalismo digital pode abranger qualquer suporte (PERNISA JÚNIOR, ALVES, 2010, p. 41), ou seja, não há limites para a sua definição a não ser a imposta pelo conceito de jornalismo. Já a palavra digital usada neste contexto remete à linguagem da informática e computação.

O pesquisador Mark Deuze (2006) aponta que o jornalismo online usa os meios digitais na sua produção, sendo produzido e armazenado nas redes da *World Wide Web* (WWW), que faz parte da Internet, atuando como um recurso desta, disponibilizando acesso a informações por meio de documentos hipertextuais⁴. Entre as características do jornalismo desenvolvido para a web, de acordo com Elias Machado e Marcos Palácios (2003), estão a interatividade, hipertextualidade, personalização, memória, instantaneidade/atualização contínua e multimedialidade/convergência.

⁴ Hipertexto: termo usado para designar um texto que se agrega a um conjunto de blocos informativos ligados através de hiperligações (links)

A *World Wide Web* transformou a forma de fazer jornalismo, unindo a adaptação de meios de comunicação tradicionais, como o impresso, o rádio e a TV, para a Internet com a produção de conteúdos específicos e originais do meio digital, distinguindo-se do jornalismo que se faz em outros meios. Além da adaptação de meios tradicionais para a web, essa tecnologia também possibilitou a criação de novas publicações nativas da Internet. Entre esses conteúdos originários desta era está a comunicação no ambiente multimídia. O conceito de multimídia para Ramón (2014) está ligado a combinação de pelo menos dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem, pois:

Um conteúdo pode expressar-se, efetivamente, através de um único tipo de linguagem – texto, som, fotografia... – ou através de vários tipos de linguagem em simultâneo. Quando o conteúdo se expressa através de um único tipo de linguagem, encontramos-nos perante um conteúdo monomédia. Seguindo o mesmo critério, se combinarmos dois tipos de linguagem estamos perante um conteúdo bimédia; se forem três, trimédia, e assim sucessivamente. Segundo este critério, todos os conteúdos que contam com pelo menos dois tipos de linguagem associados entre si são, por natureza, multimédia. Dito de outro modo, qualquer mensagem que não seja monomédia é multimédia. (SALAVERRÍA, 2014, p. 30)

Portanto, muito antes da Internet, já existiam outros meios multimídia, como, por exemplo, a televisão, que faz uso de imagem e som para transmitir informações. Mas fato é que a *World Wide Web* expandiu as possibilidades de criar conteúdos interligando diversos meios. Com o surgimento da Internet, agora há uma plataforma que permite a integração de diferentes linguagens e formatos em uma mesma mensagem. Com isso, Salaverría (2014) propõe oito elementos que constituem os conteúdos multimídia: 1) texto; 2) fotografia; 3) gráficos, iconografia e ilustrações estáticas; 4) vídeo; 5) animação digital; 6) discurso oral; 7) música e efeitos sonoros; 8) vibração. Ao longo da análise das crônicas nas linguagens digitais, será observado de que maneira ocorre o uso de alguns dos formatos que consistem os elementos multimídia na crônica do século XXI.

OUTRAS FORMAS DE EXPLORAR AS FERRAMENTAS DIGITAIS

Quando o jornalismo migrou para a web, as possibilidades de conectar diferentes meios em uma única produção se expandiram. Uma das facetas do jornalismo

que dialogam com esse campo com múltiplas linguagens disponíveis é a crônica. Conhecida por ser um gênero que se distancia dos modelos do jornalismo tradicional, tendo buscado refúgio no lado ficcional por meio das características literárias, a crônica abre espaço para as novas narrativas no digital. Para retratar o subjetivo, o cronista usa mais recursos textuais da literatura e menos a objetividade do jornalismo, a referência à imaginação está sempre presente, mas sem se distanciar da linguagem próxima do real, o que instiga o leitor. Transmitir essa ideia, da mesma forma como é feito com a palavra, para o uso simultâneo de outros formatos como imagem, som e vídeo, permite uma expansão da crônica, o que complementa a informação do texto, mexe com os cinco sentidos e provoca uma maior imersão do público.

A Internet modificou a forma de trabalho em diversas áreas, principalmente no jornalismo impresso e o cronista também foi atingido. Por muito tempo, as páginas do jornal limitavam o número de caracteres que seria escrito, a narrativa era construída para caber naquele espaço. Além disso, o prazo de entrega também interferia na produção, já que o jornal precisava ser diagramado e passar pela composição e impressão para estar nas bancas no dia seguinte. A relação com o leitor antes era mais distante, pois era feita, em sua grande maioria, por meio de cartas que chegavam nas redações.

Com o avanço tecnológico, as páginas dos websites passaram a promover uma maior troca entre os leitores e os jornalistas através dos comentários no próprio texto publicado no site ou nos compartilhamentos que saem daquela página e transitam em outros ciberespaços. O cronista passa a ser mais impactado pelo leitor, que reage quase que instantaneamente, seja de forma positiva ou negativa, àquele texto, sugerindo tanto temas, quanto formas de abordagem. A web também rompeu o limite de tamanho do texto e flexibilizou o deadline. Todas essas mudanças atingiram o fazer crônica, mas as características do gênero permaneceram.

Mas para além das mudanças nos modos de trabalho, a Internet também oferece diferentes formatos, alguns novos e outros ressignificados, para produzir as narrativas. Com base nos oito elementos que constituem os conteúdos multimídia, proposto por Salaverría (2014), vamos descrever formas de usar recursos de texto, imagem, vídeo e áudio na web. Mas vale ressaltar que para que a informação multimídia seja atrativa e inteligível para o público é necessário que:

os elementos que a compõem estejam devidamente interligados. O texto, o som, as imagens e o vídeo, assim como outros elementos que possam surgir no futuro, devem estar devidamente coordenados para que o resultado seja harmonioso. Os “ingredientes multimídia” devem estar interligados no sentido de evitar a competição entre eles e de, por outro lado, oferecer um resultado positivo e coordenado. (SALAVERRÍA, 2014, p. 46)

Cada vez mais os conteúdos audiovisuais estão ganhando destaque na mídia digital. Como exemplo disso, dois dos principais aplicativos, o TikTok e o Instagram, incentivam a publicação de vídeos curtos. No caso do TikTok, a empresa se autodenomina não como uma rede social, mas justamente como uma plataforma de entretenimento com foco em vídeos de curta duração, que tenham como diferencial edições personalizadas. Em contramão a essa tendência, o conteúdo textual continua sendo o elemento condutor da produção multimídia. Para Ramón (2014), o texto é a coluna vertebral que sustenta e estrutura as peças informativas multimídia. Neste sentido, a maioria dos sites, blogs e revistas on-line usam a palavra como condutora do conteúdo informativo e as demais ferramentas atuam como suporte.

As principais características do elemento textual na web remetem ao conceito de interatividade e hipertextualidade. Como características, identifica-se uma linguagem mais dinâmica e interativa, por isso, o uso de hiperlinks é fundamental para expandir o tema e simplificar termos que demandariam mais espaço do conteúdo para serem explicados. O texto na internet no geral conta com a liberdade na ordem de leitura, pois o ideal é que o leitor possa escolher de que forma irá consumir o fluxo de informações de determinado conteúdo, principalmente quando se trata de um ambiente multimídia a versatilidade das informações exposta é importante para atrair a atenção do leitor. Além disso, também se destacam títulos e retrancas diferentes e chamativos.

Salaverría (2014) pontua que a Internet impulsionou a imagem enquanto elemento constituinte da narrativa multimídia, principalmente no formato de fotografia e vídeo. Desde o século XX, a imagem tem espaço de destaque nas revistas gráficas e nos jornais, tanto nas capas, quanto no acompanhamento do texto, já funcionando como complemento da informação textual. Além das fotografias que acompanham os textos, os meios digitais proporcionam mais caminhos para a linguagem fotográfica, que conta com uma liberdade maior do que a delimitada pelo espaço do papel, seja em relação a quantidade, dimensão ou formato. O conteúdo multimídia pode usar diferentes formatos fotográficos, embora o mais usual seja a imagem estática numa caixa, existem outras possibilidades, como as panorâmicas de 360°, as megafotografias (imagem

gigapanorâmica, que reúne várias fotos em uma única imagem com tecnologia de alta qualidade capaz de identificar faces de pessoas em meio à multidão), os carrosséis (sequência de diferentes imagens na mesma publicação), e as fotografias de geolocalização com efeitos de navegação especial e de zoom de alta definição (fotografias que constam a exata localização de onde foram tiradas, geralmente atuam como mapas interativos, como, por exemplo, as fotos que aparecem no Google Earth). Além da fotografia, os gráficos, ilustrações, mapas interativos e demais elementos da iconografia também são importantes para essa comunicação que exige constantemente a participação do usuário, permitindo uma navegação ativa.

O som é um elemento multimídia que intensifica a emotividade da narrativa por meio do uso de diferentes efeitos sonoros e musicais. Atualmente, as narrativas que priorizam o áudio têm ganhado cada vez mais protagonismo com os podcasts. Para compor os cenários sonoros é importante combinar diferentes recursos, como o discurso oral associado ao silêncio, som ambiente, trilha sonora e demais efeitos. Os produtos que utilizam esses recursos são denominados como podcasts narrativos. O podcast narrativo recupera a afetividade da linguagem radiofônica junto com o estímulo emotivo que a contação de histórias promove, o que contribui para o alcance de uma posição de destaque na podosfera⁵.

O próximo capítulo deste trabalho propõe aplicar, de forma prática, as características do gênero crônica em um ambiente digital multimídia, de acordo com os conceitos definidos nas seções anteriores, usando os três formatos definidos acima (texto, imagem e áudio) com o objetivo de pensar as possibilidades da crônica do século XXI na web.

ANÁLISE - WEBCRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA MULTIMÍDIA

Para resgatar a importância das crônicas do século XX e incentivar novas produções no século XXI com o auxílio das ferramentas digitais, este trabalho conta com um projeto experimental que pretende pensar a crônica no ambiente multimídia. O projeto recebeu o nome de WebCrônica e foram elaborados conteúdos em texto, áudio e imagem, os quais são: uma crônica textual; podcast narrativo; imagens dos bastidores de

⁵ Ambiente composto por dois ou mais podcasts

gravação e colagens que representam a conexão entre cronistas do impresso e o digital; e o site para hospedar todo o material.

Todos esses produtos jornalísticos contam com a possibilidade de serem consumidos de forma independente, porém, ao mesmo tempo, eles interagem entre si e aprofundam a discussão sobre a crônica no ambiente digital. Quando consumidos juntos, cada parte, como o texto, o podcast e as imagens, complementa a outra, com o objetivo de promover a imersão do leitor/ouvinte. Tal característica está de acordo com a definição de conteúdo multimídia proposta por Salaverría (2014). O pesquisador acredita que para construir uma mensagem multimídia eficaz é necessário coordenar tipos de linguagem ou formatos que tradicionalmente se manipulavam separadamente. Para Salaverría, até pouco tempo:

a escrita, a linguagem fotográfica, a criação sonora e a narrativa audiovisual seguiram caminhos independentes. Escritores, fotógrafos, músicos e cineastas utilizavam respectivamente a linguagem própria do seu meio e raramente aparecia alguém que, ao estilo de um Leonardo da Vinci do nosso tempo, explorasse todos os tipos de linguagem em simultâneo. E isto não acontecia apenas por razões de dificuldade técnica; acontecia, também, porque não existia nenhuma plataforma que permitisse a integração de vários tipos de linguagem numa única mensagem. Com a chegada da internet surgiu, porém, uma plataforma que oferecia a possibilidade de combinar simultaneamente múltiplos formatos comunicativos. (SALAVERRÍA, 2014, p. 32)

Neste sentido, pensando em explorar as possibilidades oferecidas pela Web, foram criados produtos jornalísticos tendo como recorte o gênero crônica. A crônica textual foi o primeiro produto desenvolvido, pensando em uma escrita voltada para o digital, sem limite de caracteres, tendo como tema o debate sobre o gênero nas linguagens digitais, observando as mudanças e similaridades com as crônicas das páginas de jornal. Em seguida, crônicas do século XX foram transformadas para o formato de podcast narrativo. Para isso, foram entrevistados cronistas que trabalharam no impresso e/ou no digital para dividir sua experiência com o gênero e esses meios, além de pesquisadores de literatura brasileira. Por fim, foi criado um site que funciona como repositório para integrar todo esse conteúdo.

A multimídia permite que o assunto da crônica textual “A travessia entre efêmero e eterno”, abordado de forma leve usando cenas do cotidiano, seja aprofundado ao longo do podcast e que o site ofereça suporte com a exposição das crônicas citadas no podcast, além de conter a parte teórica do TCC através da explicação da pesquisa juntamente com o link para acessar o trabalho.

CRÔNICA PARA A WEB

A crônica tem como característica as narrativas curtas e no digital isso fica mais evidente. Nesta etapa do trabalho, buscou-se abordar o tema, de forma sutil, em uma crônica produzida especificamente para a web, utilizando ferramentas próprias desse ambiente, como as já citadas anteriormente: hiperlinks, imagens e ilustrações. O tema escolhido foi a questão abordada tanto no trabalho teórico, quanto nas entrevistas: o grau de efemeridade e eternidade da crônica do digital.

De certa maneira, reviver no digital as crônicas que foram escritas em outra década as torna eternas. Porém, a efemeridade é uma característica da crônica, que foi feita para ter a duração de uma página de jornal, assim como o ambiente em que ela está inserida já que as informações divulgadas na web acontecem de forma muito rápida e, conseqüentemente, perdem o interesse rapidamente também. O principal ponto da discussão proposta pela WebCrônica é a relação entre a durabilidade da crônica, que pode funcionar como uma memória coletiva de seu tempo, ajudando a manter vivo temas importantes do dia a dia, do comportamento de uma sociedade, com a efemeridade dos assuntos.

PODCAST

Mídia em expansão desde os anos 2000 (LUIZ, 2014), o podcast tem conquistado cada vez mais ouvintes interessados em consumir conteúdos personalizados que aprofundam assuntos de nichos específicos pouco tratados nos meios de comunicação mais populares. O conteúdo, produzido sob demanda, permite uma maior liberdade de escolha do ouvinte, seja por meio do formato - sendo os mais populares mesa redonda, entrevista e narrativo -, ou pela diversidade de temas. Muito presente nas décadas de 1940 e 1950, era de ouro do rádio, a cultura do ouvir tem sido resgatada à medida em que o podcast alcança posições de destaque. O formato escolhido para ser trabalhado na pesquisa (podcast narrativo), por exemplo, ocupa a segunda posição do ranking da Pesquisa Podcast - Ibope para CMI Globo, realizada em outubro de 2020, entre os formatos favoritos dos ouvintes.

Neste sentido, o trabalho transformou crônicas do século XX para o formato de podcast narrativo. Para isso, o primeiro episódio, que recebeu o nome de “A crônica para além das páginas efêmeras do jornal”, contou com entrevistas de cronistas que trabalharam no impresso e/ou no digital para dividir as experiências com o gênero e pesquisadores do tema. Entre as fontes entrevistadas estão o escritor Mário Prata, o editor do Portal da Crônica Brasileira e escritor Guilherme Tauil, o jornalista Wendell Guiducci, que escreve crônicas para o jornal Tribuna de Minas, e a jornalista Júlia Pessôa, que já trabalhou com o gênero na Tribuna de Minas e agora escreve para o jornal independente O Pharol. O programa está disponível na plataforma de áudio Spotify e pode ser escutado através deste [link](#)⁶.

A reconstrução das crônicas escolhidas “Ser Cronista”, de Clarice Lispector, “Eloquência Singular”, de Fernando Sabino, “Borboleta”, de Rubem Braga, “No Restaurante”, de Carlos Drummond de Andrade, “Oração da Vida e da Morte”, de Antônio Maria e “Medo da Eternidade”, de Clarice Lispector, foi intercalada com reflexões dos cronistas entrevistados sobre assuntos apontados na parte teórica do trabalho, como a transição da crônica do impresso para o digital, a relação entre o efêmero e a eternidade na crônica do digital, a popularização de textos escritos em outras décadas.

SITE E IMAGENS

Ao trabalhar com a ideia de efêmero e eternidade proposta ao longo da pesquisa, o [site](#) foi elaborado com o propósito de perdurar o projeto experimental desenvolvido, servindo como local de memória da criação. Dessa forma, o objetivo do site é servir de repositório não só para os produtos elaborados exclusivamente para o digital, mas também para as crônicas resgatadas do século XX que foram usadas no podcast narrativo e estarão disponíveis na íntegra na página “[Podcast](#)” do site. O site recebeu o nome de WebCrônica e foi criado em janeiro de 2023, de forma gratuita, usando o software da empresa Wix. Para ter acesso, basta seguir o endereço: <https://nayarazanetti.wixsite.com/webcronica>.

A plataforma é dividida em três partes principais: uma seção dedicada a explicação do trabalho teórico junto com o link para acessar a pesquisa; uma parte a

⁶ https://open.spotify.com/episode/2rvCAeQA7bRKD1g0jyTTNA?si=2GQx_luDRiCpb-j0H5rwfQ

respeito do podcast com descrição sobre o produto e o arquivo disponível para escutar dentro da página mesmo; e, por fim, uma seção para a leitura da WebCrônica. A plataforma também hospeda áudios com leituras de crônicas contemporâneas dos cronistas entrevistados no podcast, em um formato similar às crônicas de rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da web oferecer diversos recursos para a produção de conteúdo jornalístico, os atuais cronistas, principalmente dos grandes veículos de comunicação no Brasil, que costumam ter mais tempo e recursos disponíveis para trabalhar com as ferramentas digitais do que as pequenas redações, ainda exploram pouco as possibilidades das novas linguagens. Conforme a Internet ia se expandindo, as maneiras de conectar diferentes meios em uma única produção seguiam o mesmo fluxo e a crônica se encaixa neste aspecto por ser um gênero que se distancia dos modelos do jornalismo tradicional, atrelando características literárias em sua produção, o que abre espaço para novas narrativas no digital. No entanto, não foi o constatado pela pesquisa, que não identificou crônicas que se enquadram de forma completa no conceito de ambiente multimídia.

Neste sentido, o Portal da Crônica Brasileira foi o exemplo encontrado pela pesquisa que mais se aproxima da adaptação do gênero para o ambiente digital e multimídia. O site faz uso de recursos em áudio, imagem e texto para resgatar crônicas escritas especificamente para o impresso ao longo do século XX. Embora o Portal seja um exemplo de que a crônica começou a atravessar outros formatos no digital que vão para além do texto, é evidente que na maioria dos casos ela é monomídia. Além disso, a elaboração de novas crônicas multimídias ainda é escassa.

Durante o período de análise do portal, identificou-se que, com o avanço tecnológico, as ferramentas disponíveis promovem uma maior troca entre os leitores e os jornalistas através dos comentários no próprio texto publicado no site ou nos compartilhamentos que saem daquela página e transitam em outros ciberespaços, por exemplo. O cronista passou a ser mais impactado pelo leitor, que reage quase que instantaneamente, seja de forma positiva ou negativa, àquele texto, sugerindo tanto temas, quanto formas de abordagem. Expandir para outros formatos além do texto,

como imagem, som e vídeo mexe com os cinco sentidos e provoca uma maior imersão do público.

Em relação ao projeto experimental, foi possível pensar maneiras diversas de explorar as ferramentas digitais, focando na construção de uma narrativa em áudio, texto e imagem, que conversasse com o todo. Embora sejam formatos distintos, o produto crônístico se conecta a partir do momento em que o podcast narrativo aprofunda questões pontuadas de forma sutil na crônica produzida para internet e o site se torna um acervo de crônicas citadas no podcast, além de ser a ponte de acesso de todo o trabalho. O projeto também contou com a recuperação de crônicas do século XX citadas no podcast e disponibilizadas no site, além de áudios com leituras de crônicas contemporâneas dos cronistas entrevistados no podcast, em um formato similar às crônicas de rádio.

Por fim, é importante ressaltar que este trabalho possibilitou que a graduanda experimentasse diferentes formatos, com o objetivo de apresentar possíveis desdobramentos do webjornalismo para além do rotineiro no jornalismo diário. Além disso, as entrevistas com profissionais que atuam há anos na área foram fundamentais para uma maior compreensão do gênero crônica. As reflexões propostas permitiram ter a certeza de que, seja no papel ou no virtual, a boa crônica permanece na memória dos leitores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rodrigo. **Tem conversa de vizinha no meio da redação:** uma investigação sobre a crônica e o processo criativo dos cronistas. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p.113, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

CANDIDO, Antonio et al. **A crônica:** o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CASTELLO, José. **Crônica, um gênero brasileiro.** Disponível em: <<http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=228&titulo=Cronica, um genero brasileiro>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DEUZE, Mark. O jornalismo e os novos meios de comunicação social. In: **Comunicação e Sociedade**. Vol. 9-10, 2006, p. 15-37.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo. Aleph Editora, 2009.

LUIZ, L. **Reflexões sobre o Podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

PALÁCIOS, Marcos. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs.), **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PASSOS, Felipe. **Novas narrativas do jornalismo:** possibilidades e tendências das reportagens na Web. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Sociedade) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2015.

PERNISA, Carlos, Jr; ALVES, Wendencley. **Comunicação Digital: Narrativas, Jornalismo e Estéticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010, p. 41.

REIS, Marco Aurélio. **O subúrbio feito letra:** o cotidiano da periferia em crônicas ácidas e carnavalizadas. Tese (Doutorado em Letras - Ciência da Literatura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

RUFFATO, Luiz. **A crônica como gênero literário.** Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br/artes-da-cronica/15018/a-cronica-como-genero-literario>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (org). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). **As Cem Melhores Crônicas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

THOMÉ, Cláudia. **Literatura de Ouvido:** crônicas do cotidiano pelas ondas do rádio. Appris, 2015.